

OLHARES DE ESTRANHAMENTO DE CLARICE LISPECTOR EM LÍNGUA INGLESA: ANÁLISE DA OBRA *A LEGIÃO ESTRANGEIRA* COM BASE EM UM *CORPUS* FOCADO NO CONTO “OS DESASTRES DE SOFIA”

SIGHTS OF STRANGENESS IN CLARICE LISPECTOR'S WORK TRANSLATED INTO ENGLISH: A STUDY OF THE NOVEL A LEGIÃO ESTRANGEIRA BASED ON A CORPUS FOCUSED ON THE SHORT STORY “OS DESASTRES DE SOFIA”

Talita SERPA¹

Celso Fernando ROCHA²

Resumo: Os objetivos deste trabalho são, por meio de um levantamento de palavras de maior frequência e chavidade, pautado no instrumental da Linguística de Corpus, direcionar possíveis interpretações literárias sobre o *estranhamento* embasadas no conjunto léxico geral da obra *A Legião Estrangeira*, de Clarice Lispector; bem como verificar possíveis aproximações e distanciamentos desse vocabulário na tradução para a língua inglesa realizada por Pontiero. Além disso, propomos uma leitura contrastiva do conto “Os desastres de Sofia”, a fim de ilustrar como texto fonte (TF) e texto meta (TM) representam a jornada de Sofia, carregada de enfeitamentos, rumo ao autoconhecimento. Assim notamos que as palavras mais frequentes revelam-se dentro do campo semântico do “olhar”, da “visão”, de forma que Lispector constrói a simbologia de sua escrita, oferecendo ao leitor a “perspectiva” das personagens, ao passo que Pontiero parece voltar-se à manutenção dos usos das palavras de maneira menos metafórica e mais objetiva. Sendo assim, consideramos haver a recomposição do *estranho* no contexto do TM com base na forma como Pontiero reorganiza os dados linguísticos referentes ao conceito de olhar presente em Lispector.

Palavras-chave: Clarice Lispector. Literatura Brasileira Traduzida. Estudos da Tradução Baseados em Corpus. Olhos.

Abstract: The main purposes of this paper are, through a study of the most frequent words as well as the keywords, based on the tools provided by Corpus Linguistics, to consider some possible literary interpretations about *strangeness* directed by the lexicon of the work *A Legião Estrangeira*, written by Clarice Lispector; and also to verify similarities and differences in this vocabulary in the English language version, performed by Pontiero. Besides, we observed, through a contrastive reading, the translation of the short story “Os desastres de Sofia”, in order to illustrate how Source (ST) and Target (TT) texts represent Sofia’s journey, which is filled with rejection, towards the self-knowledge. The results showed that the most frequent words are from the semantic field of ‘vision’ and ‘look’, once Clarice Lispector embodies the perspective of her writing into the sense of view, offering the reader the characters’ ‘perspectives’; on the other hand, the translator seems to focus on a lesser metaphorical use of words and on a more objective point of view. Therefore, we believe that Pontiero recompounds the idea of *strange* in the TT context, by reordering the linguistic data related to the concept of ‘vision’ promoted by Lispector.

Keywords: Clarice Lispector. Translated Brazilian Literature. Corpus-Based Translation Studies. Eyes.

1 Serpa. UNESP. E-mail: talitarp82@gmail.com. ORCID ID: <https://orcid.org/0000-0003-3324-9593>.

2 Rocha. UNESP. E-mail: celso@ibilce.unesp.br. ORCID ID: <https://orcid.org/0000-0002-0640-0115>.

- | Olhares de estranhamento de Clarice Lispector em língua inglesa: análise da obra *A Legião Estrangeira* com base em um *corpus* focado no conto “Os desastres de Sofia”

1. Introdução

As obras de Clarice Lispector, bem como as traduções de Giovanni Pontiero, vêm sendo amplamente estudadas nas suas diversas características literárias e linguísticas, tendo sido também exploradas com base nos princípios da Linguística de Corpus (BERBER SARDINHA, 2004) e dos Estudos da Tradução Baseados em Corpus (BAKER, 1992, 1993, 1995, 1996, 1999, 2000), como são os casos dos trabalhos de Camargo (2007) e Lima (2011), entre outros.

A obra *A Legião Estrangeira* (1964), por sua vez, apresenta-se também como objeto de investigação de inúmeras análises, como, por exemplo, as de Rosenbaum (1999). Dentro dessas leituras, o conceito de *estranhamento* na escrita clariceana é abarcado por Waldman (1998), Sá (1993), Vieira (1998) e Gurgel (2001), de modo que as proposições de tais autores fazem menção à produção de Chklovski (1971), trabalhando, principalmente os afastamentos do real por meio de elementos amparados nas rotinas das personagens.

Nesse sentido, o presente artigo realiza uma leitura voltada ao uso de *corpus* para explanação e análise do conjunto vocabular de maior frequência e chavicidade na obra mencionada, bem como em sua respectiva tradução para a língua inglesa, realizada por Giovanni Pontiero, no ano de 1992, sob o título *The Foreign Legion*. Para tanto, vale-se das ferramentas WordList e KeyWords fornecidas pelo *software WordSmith Tools* – versão 6.0 (2015), desenvolvido por Scott.

Assim sendo, o objetivo principal constitui-se em verificar a rede semântica estabelecida por esses vocábulos, bem como observar outros subsídios que favoreçam a compreensão de como Lispector e Pontiero compõem o aparato lexical que sustenta o *estranhamento* entre personagens, ambientes, sensações, no texto fonte (TF) e no texto meta (TM).

A análise ainda focaliza o enredo do conto “Os desastres de Sofia” (“The misfortunes of Sofia”), pautando-se nas noções de *estrangeiro*, de forasteiro, e propondo uma interpretação dos contextos, em Língua Fonte (LF) e Língua Meta (LM), que circunscrevem o léxico que nos propusemos a analisar. Nesse momento, faz-se uso do utilitário *Concord*, pertencente ao mesmo *software* utilizado nas demais etapas da pesquisa.

Com base nos dados levantados, alguns trechos são selecionados de modo a se verificarem sentidos e significados apresentados não somente pelas palavras mais recorrentes, mas também por outros elementos linguísticos que constroem a historieta, utilizando o *Diccionario de símbolos* de Chevalier e Gheerbrant (1986).

Desse modo, tenciona-se observar aproximações e afastamentos no que tange às opções tradutórias de Pontiero, considerando as teorias literárias e o impacto dos usos lexicais, a fim de promover uma possível associação conceitual entre interpretações de base linguísticas e a fortuna crítica da obra.

2. Um breve olhar sobre Clarice Lispector

Clarice Lispector representa um dos principais ícones da Literatura Brasileira da contemporaneidade, tendo suas obras estudadas por muitos pesquisadores e constituindo uma ampla fortuna crítica. Suas produções também são traduzidas para os mais diversos idiomas, o que permite a difusão de seu estilo peculiar de escrita para outras culturas.

Para Antonio Candido (1970), a produção literária no Brasil, por volta da década de 40, estava em um momento de estagnação e ausência de criatividade dos autores com relação ao uso da linguagem quando Lispector surgiu, refletindo seus pensamentos por meio de uma exploração vocabular sem precedentes.

O autor aponta que a escritora teve o dom de produzir um novo mundo com suas palavras, exprimindo uma densidade intelectual e afetiva bastante intensa por meio da quebra de elementos da rotina e da criação de imagens novas, de associações incomuns e de sentimentos profundamente explorados. “[...] Clarice Lispector aceita a provocação das coisas à sua sensibilidade e procura criar um mundo partindo das suas próprias emoções, da sua própria capacidade de interpretação” (CANDIDO, 1970, p. 128).

Para Nunes (1995, p. 155), as razões que alavancaram Lispector como literata foram, a princípio, a relação constante entre o “[...] ser e o dizer”, entre o “[...] signo escrito e a vivência da coisa, indizível e silenciosa”.

Vale ressaltar que a autora tem um grande encantamento pelas palavras, de modo a construir sobre elas temas relacionados com a profundidade da existência humana. Nesse sentido é que nos debruçamos sobre a criação clariceana, procurando explorar, por meio dos vocábulos de maior frequência e chavidade, a relação que estabelece entre o ser e a linguagem, entre o sentir e o pensar, entre o regular e o *estranho* (cf. SÁ, 1993).

2.1 A *Legião Estrangeira*

A compilação de contos intitulada *A Legião Estrangeira* foi publicada no ano de 1964 e apresenta 13 historietas nas quais a solidão, a perversidade, o egoísmo e a oposição entre o eu e o outro se tornam elementos trabalhados esteticamente e linguisticamente. Seus

- | Olhares de estranhamento de Clarice Lispector em língua inglesa: análise da obra *A Legião Estrangeira* com base em um *corpus* focado no conto “Os desastres de Sofia”

títulos e ordem de disposição na obra são: Os desastres de Sofia, A repartição dos pães, A mensagem, Macacos, O ovo e a galinha, Tentação, Viagem a Petrópolis, A solução, Evolução de uma miopia, A quinta história, Uma amizade sincera, Os obedientes e A legião estrangeira.

Em suas narrativas, Lispector realiza uma duplicidade entre a linguagem e o costureiro. Por meio de um conjunto lexical simples e de narrações sem cortes espaciotemporais, o texto focaliza elementos simbólicos, ganhando sentidos peculiares. Há uma arte verbal que articula diferentes experiências, entre a realidade e a imaginação, as quais são intensamente vividas.

É por meio do olhar, do notar, do observar que as personagens visualizam contrastes, diferenças, forças e avanços. É com base nas sentenças, nos contextos, que a autora vai desvendando as dissociações e vai esculpindo a alma nas falas e pensamentos de suas figuras dramáticas.

No uso de um vocabulário coloquial, facilmente compreensível para os leitores, a escritora vai desenvolvendo *estranhamentos* e epifanias. Permite às personagens expor suas complexidades e seus não ajustamentos. Desta forma, entendemos que essa compilação se constitui de uma aglomeração de personificações, de uma legião, a qual expressa suas inadequações, suas sensações de não pertencimento e suas *estranhas* percepções do real.

2.2 Os Desastres de Sofia

No conto que escolhemos como base para nossa investigação, Sofia é uma anti-heroína que retoma suas memórias pré-adolescentes, narrando o processo de desenvolvimento do sujeito e apresentando-nos sua relação com um professor, o qual exalta os principais defeitos e qualidades da moça.

Para Rosenbaum (1999), durante sua apresentação da “realidade” lembrada, Sofia tenta decifrar-se em sua intimidade por meio do olhar que lança sobre o mestre. A partir disso, constrói associações antitéticas bastante incomuns, como em: “controlada impaciência, ferida triunfante, glória de martírio, assustadora esperança, escuríssima doçura”, etc.

Por fim, também na narração é possível observar que os verbos e suas ausências acabam por levar o leitor a apreciar as sensações da menina e a substancialidade da formação de sua identificação com base nas escolhas lexicais e sintáticas, “[...] carnalizando o discurso com palavras que respiram o psiquismo das personagens” (ROSENBAUM, 1999).

3. O conceito de *estranhamento* de Chklovski e *A Legião Estrangeira*

A definição do *estranho*, daquilo que causa angústia e inquietação, é abordada por Freud (1919) e foi um dos primeiros relatos teóricos do psicanalista. De acordo com o estudioso, o que caracteriza o *estranhamento* é o terrível, o que desperta angústia e horror. Segundo o próprio autor, “[o] inquietante é aquela espécie de coisa assustadora que remonta ao que é a muito conhecido, ao bastante familiar” (FREUD, 1919).

No plano literário, Chklovski (1971) inicia as proposições sobre o *estranho* com a publicação de *A arte como procedimento*. Guerizoli-Kempinska (2010) afirma que este foi o primeiro conceito da teoria moderna da Literatura, sendo considerado um procedimento geral da arte, ou seja, onde houver um movimento artístico, conseqüentemente haverá *estranhamento*.

O *estranhamento* está na percepção do peculiar naquilo que se tornou habitual, das ações automáticas, da maneira como as atividades efêmeras tornam-se recorrentes. Sendo assim, Chklovski (1971, p. 44) exemplifica:

Os que podem recordar a sensação que tiveram quando seguraram pela primeira vez a caneta na mão ou quando falaram pela primeira vez uma língua estrangeira e que podem comparar esta sensação com a que sentem fazendo a mesma coisa pela milésima vez, concordarão conosco.

Seguindo essas premissas, Mukarovsky (1967, p. 20) vincula o conceito ao sistema linguístico, promovendo o reconhecimento da linguagem poética, bem como afirmando haver nesta um caráter desvelador, ou seja, “a mais completa participação da consciência na realização de um ato”.

Assim, a linguagem tende a ser um instrumento na conscientização do leitor, servindo de base para se construir a desautomatização, uma vez que pela deformação de estruturas linguísticas recorrentes é possível provocar e sublinhar os elementos *estranhos*.

3.1 O *estrangeiro* clariceano

Em *O estrangeiro em Clarice Lispector* (1998), Waldman aponta que *A Legião Estrangeira* representa um compêndio de figuras que, em situações rotineiras, encontra a possibilidade de refletir sobre o ser humano, suas relações e vivências. Por meio de passagens simples e com linguagem padrão, a autora constrói narrativas complexas em que cada indivíduo vai ganhando consciência de si, do que lhe é externo e de como a externalidade afeta as representações do eu.

- | Olhares de estranhamento de Clarice Lispector em língua inglesa: análise da obra *A Legião Estrangeira* com base em um *corpus* focado no conto “Os desastres de Sofia”

Por sua vez, Vieira (1998) afirma que a obra de Clarice ilustra as concepções de Chklovski (1971), utilizando-se da linguagem de modo a superar meros procedimentos para a comunicação corrente e alcançando a percepção da obra como raridade enquanto ocorre. Há uma clarificação, ou seja, o público não só observa os objetos, mas sim experiencia uma visão particular deles.

A autora faz uso da língua para trabalhar os *estranhamentos* de modo peculiar, promovendo, em seus textos, o reconhecimento do que é familiar e comum e consolidando um desenvolvimento intenso de seu vocabulário a fim de tornar-se provocativa e dinâmica para os leitores (GURGEL, 2001).

4. Pontiero e *The Foreign Legion*

Giovanni Pontiero traduziu para o inglês várias obras de Clarice Lispector, pelas quais o estudioso diz ter-se apaixonado, tais como: *Laços de Família* (*Family Ties*); *A Legião Estrangeira* (*The Foreign Legion*); *A Hora da Estrela* (*The Hour of the Star*); *Perto do Coração Selvagem* (*Near to the Wild Heart*) bem como *A Descoberta do Mundo* (*Discovering the World*).

Pesquisadores, como Owen (1997, p. 137 apud LIMA, 2011, p. 191), apontam que as traduções de Pontiero possibilitam oferecer

[...] uma imagem oportunamente corretiva de Clarice como a maior (se inconscientemente) sacerdotisa da escritura feminista, ao retratar Clarice como a jornalista profissional que possuía um talento imenso para comunicação e uma maior sensibilidade para seu ambiente sociopolítico contemporâneo do que sua ficção criativa, pelo menos, parece prometer).

É possível dizer que Pontiero promove conexões, entrelinhas, inferências, de modo a concretizar os TMs como obras literárias, tão permanentes e constantes de significados quanto os TFs. Varin (2002) sugere que as traduções do estudioso para os textos de Lispector fortificam o original em sua luta para emigrar e sobreviver, desenraizado.

5. Sobre os Estudos da Tradução e o uso de *corpora* para investigação do uso do léxico

O processo tradutório vem sendo descrito ao longo das últimas décadas por autores como Jakobson (1959), Holmes (1988) e Munday (2001), como sendo permeado por

aspectos históricos, sociais, psicológicos e linguísticos, os quais, associados, contribuem para a construção dos sentidos do TM.

Assim sendo, a proposta de Estudos da Tradução, em muitos aspectos, desenvolve-se, com a contribuição de teorizações advindas da Sociologia, da Linguística e da Psicanálise, entre muitas outras. Autores como Nida (1945) e Mahony (1980) passam a verificar as contribuições de leituras interpretativas que associam a linguagem com questões psicossociais de forma que o conjunto lexical de um dado texto ou de textos de um determinado autor, bem como os processos pelos quais passam durante a tradução repercutem na forma de se compreender valores, questões políticas, ideologias, mitos e narrativas concernentes a um determinado momento ou a uma determinada ideação.

As palavras, na perspectiva de tais teóricos, poderiam representar entidades socioculturais e humanas e o texto corresponderia a uma compreensão de elementos complexos que interagem no interior dos padrões linguísticos. Segundo Nida (1945, p. 9), “as palavras são fundamentalmente símbolos para elementos da cultura”.

Esta teorização reforça a proposição de que, quando o tradutor se propõe à tarefa de apresentar um conteúdo linguístico que circula dentro de um contexto de uma comunidade societária para outra sociedade, precisa estar consciente dos contrastes em relação aos hábitos e valorações representados nas linguagens. Torna-se pertinente investigar ambos os núcleos humanos e observar as questões semânticas, bem como pragmáticas e psicológicas que circunscrevem variações ideológicas e interpretativas expressas por diferentes grupos.

Seguindo proposições mais modernas, Mona Baker (1993, 1996, 1999, 2000) dialoga com tais premissas e traz à baila os princípios da Linguística de Corpus, desenvolvida por Sinclair (1991), com o intuito de, ao associá-la às concepções de Toury (1978) e de Even-Zohar (1978), poder atrelar aos Estudos da Tradução a hipótese de que frequência de uso de palavras e combinatórias vocabulares podem representar fatores linguístico-lexicais que favorecem a verificação dos distintos significados presentes nos TMs.

Dessa maneira, a autora promove o pressuposto de que TMs apresentam-se como eventos comunicativos genuínos (1992), o que os torna independentes dos TFs em suas funcionalidades, usos e valorações, gerando, pois, possíveis reinterpretações e impactos conceituais distintos.

Nas concepções de Baker (1995, p. 226, tradução nossa), um *corpus* refere-se, por conseguinte, a “[...] um conjunto de textos naturais [...] organizados em formato eletrônico, passíveis de serem analisados, preferencialmente, em forma automática ou

- | Olhares de estranhamento de Clarice Lispector em língua inglesa: análise da obra *A Legião Estrangeira* com base em um *corpus* focado no conto “Os desastres de Sofia”

semi-automática”³. Com base em sua verificação e estudo, a representatividade dos itens vocabulares em contextos de uma LF e de LMs poderia revelar aspectos sociais, ideários e identidades pertinentes a cada nova textualidade.

A teorização pertinente à Linguística de Corpus também promove a observação de redes semânticas e de campos lexicais com a manipulação de textos contínuos. Dessa forma, viabiliza o confronto entre teoria e dados empíricos e amplia o conhecimento sobre a estrutura linguística por meio da coleta e análise de exemplos reais da língua (BERBER SARDINHA, 2004).

No âmbito dos Estudos da Tradução, Laviosa (2002) compreende haver, pois, uma motivação racional para as opções adotadas por autores e por tradutores, a qual pode ser verificada e avaliada por meio de *corpora*. O contexto de produção dos textos repercute no processo tradutório de modo que as escolhas e soluções adotadas pelos tradutores são influenciadas pelo *status* social do texto que estão produzindo.

Baker (1996) enfatiza que esse tipo de abordagem possibilita uma maior conscientização de que o significado não é independente, mas se dá dentro de um contexto linguístico situacional e social específico. Laviosa (2009), por conseguinte, amplia tal perspectiva, ao apontar que os tradutores lidam com um sistema estrutural que os conduz a decisões particulares sobre a forma como a sociedade de partida será apresentada na Cultura Meta.

Por meio dos dados de *corpora* seria possível evidenciar o ato tradutório como apresentando um papel, uma função e um direcionamento dentro das sociedades em que os textos circulam e, assim, verificar como as estratégias adotadas promovem aproximações ou distanciamentos dentro do que Toury (1995) convencionou chamar de normas dentro dos sistemas (EVEN-ZOHAR, 1978).

Por conseguinte, as escolhas de autores e tradutores, observadas com base no uso das ferramentas da Linguística de Corpus, permitem-nos analisar as suas atuações em diferentes condições moderadoras, adotando distintas possibilidades lexicais e desenvolvendo TMs com interpretações marcadas tanto pela LF quanto pelas LMs.

Além disso, é necessário ressaltar que, dentro dos estudos sobre Tradução, Sinclair (2001) considera que quando se trata do tamanho dos *corpora*, as pesquisas concentram-se na utilização de *corpora* de grande porte. Contudo, o autor também aponta que

³ No original: “Corpus mean[s]any collection of running texts (as opposed to examples/sentences), held in electronic form and analysable automatically or semi-automatically (rather than manually)”.

abordagens relacionadas a *corpora* pequenos e médios trazem à tona questões importantes, como as diferenças de registro e de gênero textual. O teórico enfatiza que um *corpus* pequeno delimita o domínio discursivo ou o tema abordado, cuja análise, por sua vez, fornece informações sobre a variação cultural, linguística e comportamental.

5.1 Os Estudos da Tradução baseados nos *corpora* de obras literárias

São múltiplas as pesquisas que se pautam no levantamento de palavras-chave e de maior frequência para direcionar reflexões de ordem literária dentro de investigações de *corpora* na Tradução. São os casos das autoras acima mencionadas, Camargo (2007, 2012) e Lima (2011), as quais, com base somente nos dados quantitativos, propõem uma leitura qualitativa do fenômeno tradutório e dos sentidos construídos por meio do emprego de vocábulos preferenciais e recorrentes, tanto nos TFs quanto no TMs. Por sua vez, Zyngier, Viana e Silveira (2011) traçam um histórico da área e apresentam uma discussão sobre a relação entre estudos literários e Linguística de Corpus.

Ainda sobre as obras literárias, podemos mencionar os trabalhos de Rocha e Serpa (2018), Rocha (2012), Validório e Camargo (2005), os quais se pautam no levantamento, descrição e contraste entre TFs e TMs com intuito de lançar luz sobre os aspectos relacionados à escolha lexical de autores e tradutores.

Portanto, no que diz respeito à análise do emprego lexical em obras literárias, o instrumental da Linguística de Corpus pode, como fartamente apresentado em pesquisas da área (GONÇALVES, 2008, FISCHER-STARCKE, 2009, 2010, MAHLBERG, 2007, MAHLBERG; SMITH, 2010) corroborar ou refutar a fortuna crítica sobre determinado autor, uma vez que, ao elencarmos o conjunto lexical mais frequente, invariavelmente, desvelamos a temática recorrente. Consideramos, pois, que a leitura qualitativa, aliada às listas de palavras-chave e as de concordância, permite observar os sentidos instaurados nos textos e oferece uma janela de observação privilegiada sobre campos semânticos específicos ou sentidos construídos nos TFs e TMs.

6. Procedimentos metodológicos

Adotamos, para o levantamento e seleção dos dados, os princípios promulgados pela Linguística de Corpus e, com base em uma análise de cunho qualiquantitativo, verificamos as palavras de maior frequência e chavicidade relacionadas ao campo da “visão” nos dados do *corpus* da obra *A Legião Estrangeira*, escrita por Lispector em 1964, bem como em sua respectiva tradução para a língua inglesa, realizada por Pontiero, no ano de 1992.

- | Olhares de estranhamento de Clarice Lispector em língua inglesa: análise da obra *A Legião Estrangeira* com base em um *corpus* focado no conto “Os desastres de Sofia”

Com o intuito de compreender as estratégias de Lispector e de Pontiero no tocante ao *estrangeiro* presente no TF e no TM, procedemos à seleção nos textos em português e em inglês com o auxílio do *WordSmith Tools* (versão 6.0). Criado por Michael Scott, professor da Universidade de Liverpool, o *software* caracteriza-se principalmente por suas três ferramentas WordList, KeyWords e Concord.

A princípio, com a utilização das WordList e KeyWords, criamos uma lista de palavras de maior frequência; com a ferramenta KeyWords, selecionamos as palavras-chave, tendo como *corpora* de referência o *BNC Sampler* (em inglês) e o *Lácio-Ref* (em português). Por fim, com a Concord, buscamos os contextos contendo essas palavras no âmbito do conto “Os desastres de Sofia”, de modo a observá-los qualitativamente, tomando como suporte o uso do dicionário de Chevalier e Gheerbrant (1986), a fim de verificar as possíveis simbologias e significações, bem como os aspectos metafóricos e as construções figurativas observados nas narrativas de autora e tradutor.

Procuramos, ainda, refletir as relações estabelecidas entre TF e TM no que tange à variedade lexical concernente ao processo tradutório dos elementos linguísticos elencados como estando relacionados às construções alegóricas de *estranhamento*.

7. O *estranhamento* no olhar

Buscamos cotejar TF e TM com o intuito de elencarmos as implicações no emprego das palavras de maior frequência e chavicidade presentes no *corpus* de estudo em ambos os textos, no que concerne, principalmente, à noção de *estranhamento* e autoconhecimento. Para consecução desse objetivo, utilizamos as ferramentas WordList e KeyWords e verificamos os resultados apresentados, selecionando todas as ocorrências voltadas ao propósito de nossa investigação.

O primeiro instrumento gerou a frequência das palavras e o segundo possibilitou a observação da relação estatística entre a ocorrência da palavra no *corpus* e a importância que assume para o léxico analisado. A tabela, a seguir, apresenta as dez palavras de maior frequência no *corpus* de estudo e as suas respectivas chavidades⁴.

4 As linhas com asteriscos, mais frequentes na lista de palavras-chaves do *corpus* em inglês, indicam que a chavicidade de alguns vocábulos foi baixa. Tal aspecto pode ser explicado levando-se em consideração a amplitude do BNC. Mesmo assim, os vocábulos relacionados ao olhar sobressaem nos dois *corpora*.

Tabela 1. Frequência e chavicidade do léxico relacionado à visão em *A Legião Estrangeira* e em *Foreign Legion*

<i>LE</i> Palavra	Frequência	Chavicidade	<i>FL</i> Word	Frequency	Keyness
Olhos	61	248,15	<i>Eyes</i>	69	161,35
Olhar	28	65,55	<i>Looked</i>	47	67,49
Ver	26	****	<i>See</i>	43	****
Vi	25	92,15	<i>Saw</i>	34	44,63
Viu	18	52,22	<i>Look</i>	32	****
Olhava	17	120,49	<i>Looking</i>	19	****
Olhou	17	105,43	<i>Seen</i>	19	****
Olho	15	56,53	<i>Spectacles</i>	13	85,73
Olhando	13	59,58	<i>Watched</i>	11	****

Fonte: Elaboração própria

Pudemos verificar que as palavras “olho(s)”, “olhava” e “olhou” apresentam-se com os índices de frequência e chavicidade elevados, o que pode significar que, no TF, convertem-se em ricos simbolismos de Clarice Lispector, podendo-se depreender que estão relacionadas à busca por observar algo, procurar por autoconhecimento, bem como tentar apreender (física e espiritualmente) o mundo de *estranhamentos* que circunscrevem personagens e leitores.

Em relação aos aspectos simbólicos, Chevalier e Gheerbrant (1986) argumentam que são vários os povos que, em inúmeras tradições religiosas e filosóficas, criaram, com o intuito de distinguir a percepção física da percepção espiritual, “representações pictóricas” do “olho” (olho egípcio, olho de Shiva, olho grego, olho da providência, “olho que tudo vê” – presente na nota de um dólar – etc.). Ainda para os autores, há também a divisão entre olho esquerdo e olho direito como símbolo do dia e da noite que é bastante difundida em todo o globo. O olho direito, ligado ao hemisfério cerebral esquerdo, simboliza o sol (luz e conhecimento ativo) e o esquerdo, conectado ao hemisfério direito, guarda relações com a lua (observação e passividade).

- | Olhares de estranhamento de Clarice Lispector em língua inglesa: análise da obra *A Legião Estrangeira* com base em um *corpus* focado no conto “Os desastres de Sofia”

A Bíblia⁵, em pelo menos duas versões para a língua portuguesa, apresenta o vocábulo mencionado e problematiza a questão da polarização por meio da visão. O uso de olho no singular ocorre em algumas de suas versões, ao passo que em outras há apenas a opção pelo plural “olhos”. Podemos inferir que no singular ressalta-se uma tradição mais mística e metafísica (cf. mencionado anteriormente), enquanto nas versões nas quais há emprego de olhos, o realce se dá por meio da focalização do órgão físico enquanto veículo de cognição e discernimento entre o bem e o mal.

Outra simbologia que pode ser trabalhada no que diz respeito à visão e ao entendimento produzido pelas palavras voltadas a esse conjunto semântico é a interação binária que promove o sentido de iluminação na cultura chinesa. O conhecimento (luz) é união de polos, não exclusão. O *estrangeiro* e o *estranho* encontram-se na dicotomia excludente.

Reconhecendo as teorias sobre o *estranhamento*, podemos verificar também que, em língua latina, os dois vocábulos (*estrangeiro* e *estranho*) possuem a mesma etimologia, significando “o que é de fora”. Em todos os contos de *A Legião Estrangeira* perpassa a temática do “olhar” sem (se) “ver” e sem apreender profundamente a experiência; há sempre o não-olhar (ou olhar com o corpo).

Para “estar dentro” os dois olhos físicos precisam simultaneamente estar dentro e fora, gerando a “força” para uma visão unitiva (o “sim”, apesar do não inicial). As personagens de cada um dos contos de *A Legião Estrangeira* não encontram este ponto unitivo, estranham o *estrangeiro* e optam pelo não-vínculo, transformam-se em uma legião de *estranhos* em experiências insondáveis.

Há, em Lispector, vazios e paradoxos que muitas vezes não são preenchidos pelo analista ou pelo leitor. A inteligência, com os olhos físicos e sua cognição, não alcançariam a luz. A linguagem e descrição das personagens são, por exemplo, elementos que se imiscuem inseparavelmente, contribuindo com o *estranhamento*.

5 Mateus 18:9 (Nova tradução na linguagem de hoje): “Se um dos seus olhos faz com que você peque, arranque-o e jogue fora! Pois é melhor você entrar na vida eterna com um olho só do que ter os dois e ser jogado no fogo do inferno”. Ver: <https://www.bible.com/pt/bible/212/MAT.18.9>.

Mateus 18:9 (Almeida revista e corrigida): “E, se o teu olho te escandalizar, arranca-o, e atira-o para longe de ti. Melhor te é entrar na vida com um só olho do que, tendo dois olhos, seres lançado no fogo do inferno”. Ver: <https://www.bible.com/pt/bible/212/MAT.18.9.ARC>.

Mateus 18:9 (Nova Bíblia viva): “E se o seu olho faz você pecar, arranque-o e jogue fora. É melhor entrar no céu com um olho só do que ser lançado no fogo do inferno com os dois olhos”. Ver: <https://www.bible.com/pt/bible/1966/MAT.18.9.NBVPB>.

O “olhar” apresenta-se como elemento chave no processo de produção de sentidos; estudá-lo em seu contexto, cotejando-o com uma tradução, é lançar a percepção por uma janela de observação privilegiada, ver além da visão monolíngue, buscando identificar nuances e condicionantes que porventura possam ter passado despercebidos (tanto no TF quanto no TM). Mas, na maioria das vezes, sem atingir a essência da visão unitiva, na qual tudo e nada podem ser ao mesmo tempo.

No TF, Clarice explora diversas maneiras de contemplar aquele *estrangeiro* (ver, olhar, fitar, reconhecer), da mesma maneira, no TM, Pontiero levanta acepções dentro do campo semântico da observação: *look, see, watch, gaze* e *stare*. A seguir, apresentamos o Quadro 1, com alguns exemplos dos usos em contexto:

Quadro 1. Contextos de uso dos verbos de maior frequência no TF e no TM de Pontiero

<p>TF: Ela sustentou o olhar. O olhar onde - com surpresa e desolação - vi fidelidade, paciente confiança em mim e o silêncio de quem nunca falou.</p> <p>TM: She kept on looking at me. A look wherein – with surprise and sadness – I saw loyalty, patient confidence in me, and the silence of someone who never spoke.</p>
<p>TF: O relance mais profundo e simples que teve da espécie de universo em que vivia e onde viveria. Não um relance de pensamento. Foi apenas como se ele tivesse tirado os óculos, e a miopia mesmo é que o fizesse enxergar.</p> <p>TM: The deepest and most simple glimpse he had ever had of the kind of universe in which he lived and where he would continue to live. Not a mental glimpse. It was as if he had removed his spectacles, and myopia itself was helping him to see.</p>
<p>TF: - de minha fria altura de gente olho a derrocada de um mundo. Amanhece. Uma ou outra antena de barata morta freme seca à brisa.</p> <p>TM: – from my frigid height as a human being, I watch the destruction of a world. Dawn breaks. Here and there, the parched antennae of dead cockroaches quiver in the breeze.</p>
<p>TF: E como se não bastasse seu olhar submisso e paciente, o soluço a interrompia de momento a momento, abalando o queixo que se apoiava conformado na mão.</p> <p>TM: As if her submissive and patient gaze were not enough, her sobs kept interrupting her and caused her chin to tremble as it rested dejectedly on one hand.</p>

(continua)

- | Olhares de estranhamento de Clarice Lispector em língua inglesa: análise da obra *A Legião Estrangeira* com base em um *corpus* focado no conto “Os desastres de Sofia”

TF: Dentro de si a galinha não **reconhece** o ovo, mas fora de si também não o **reconhece**. Quando a galinha vê o ovo pensa que está lidando com uma coisa impossível.

TM: The chicken does not **recognize** the egg inside her nor does she **recognize** it once it is outside her. When the chicken **sees** the egg, she thinks that she is struggling with something impossible.

TF: Quanto tempo se passava? Um grande soluço sacudiu-a desafinado. Ele nem sequer tremeu. Também ela passou por cima do soluço e continuou a **fitá-lo**.

Tm: How much time had passed? A great discordant sob shook her whole body. The basset did not even tremble. She, too, overcame her sob and continued to **stare** at him.

Fonte: Elaboração própria

O uso dos verbos nos excertos presentes no quadro 1 permite compreender o emprego vocabular das escolhas de Pontiero, a qual pode evidenciar possíveis novas interpretações para o TM e mesmo para o TF, uma vez que a leitura realizada pelo tradutor permite conceber a compreensão que apresentou para a produção clariceana, levando em consideração, ainda, que ele era um analista literário.

Pensemos, por exemplo, no significado de *gaze*. De acordo com o *Cambridge Dictionary* (2017), podemos entender como “olhar para algo ou alguém por um longo período”, “contemplar”.

O mesmo ocorre com *glimpse*, o qual, conforme o mesmo dicionário, representa, em oposição ao exemplo anterior, “um olhar para algo ou alguém por um curto período”, “vislumbrar”, “entrever”. Com base nessa informação, encontramos outras formas verbais utilizadas para expressar as relações de compreensão do ser humano e de suas dissociações.

Tendo como norte a consciência da não completude nas análises que se seguem, buscamos identificar alguns elementos (que orbitam “olho(s)” e que podem ser úteis ao tradutor, aos leitores de Clarice Lispector e aos pesquisadores de suas obras que já tenham lido ou venham a ler os contos em língua portuguesa e língua inglesa, para tanto, nos atentamos ao conto *Os desastres de Sofia*.

7.1 Os contextos em *Os desastres de Sofia (The Misfortunes of Sofia)*: um olhar aprofundado

Iniciamos com a primeira ocorrência do substantivo “olhos”, a qual corresponde à primeira palavra na lista de frequência do TM. No conto em questão, bem como em sua respectiva tradução, uma aluna de nove anos protagoniza, não sem sofrimento, o despertar de uma consciência sobre si mesma, sobre receber carinho e ser vista. Há a figura projetada de um professor que desencadeia reflexões insondáveis na garota, levando-a ao reconhecimento da possibilidade de ser querida (ou amada, nas palavras da personagem).

<p>Não, não era para irritar o professor que eu não estudava; só tinha tempo de crescer. O que eu fazia para todos os lados, com uma falta de graça que mais parecia o resultado de um erro de cálculo: as pernas não combinavam com os olhos, e a boca era emocionada enquanto as mãos se esgalhavam sujas – na minha pressa eu crescia sem saber para onde. O fato de um retrato da época me revelar, ao contrário, uma menina bem plantada, selvagem e suave, com olhos pensativos embaixo da franja pesada, esse retrato real não me desmente, só faz é revelar uma fantasmagórica estranha que eu não compreenderia se fosse a sua mãe (Legião Estrangeira: Os Desastres de Sofia)⁶</p>	<p><i>No, it was not to irritate the teacher that I did not study; I only had time to grow. Which I did on all fronts, with a gracelessness that suggested some miscalculation; my legs did not go with my eyes and my mouth was expressive while my grubby hands dangled at my sides - in my haste I grew without any sense of direction. A photograph from that time reveals a healthy girl, savage and sweet, with thoughtful eyes under a heavy fringe, and this real image does not belie me, yet it portrays a ghostly stranger whom I would not understand even if I were her mother. (Foreign Legion: <i>The Misfortunes of Sofia</i>)</i></p>
---	--

O crescimento físico e anímico (psíquico) da menina é imperativo, seu foco é o seu próprio desenvolvimento, o professor está presente em todo o conto como espelho, por meio do qual sua visão de si mesma se amplia. O mestre funciona como elemento projetivo daquilo que a garota entende como mais alheio a si, o que tem sua função arrefecida quando há o desnudamento do olhar face a face.

⁶ Não apresentamos a numeração tradicional de páginas uma vez que os textos foram extraídos de arquivos digitais, por meio de ferramentas computacionais. E, para facilitar o cotejo entre TF e TM, apresentamos os excertos alinhados e em quadros.

- | Olhares de estranhamento de Clarice Lispector em língua inglesa: análise da obra *A Legião Estrangeira* com base em um *corpus* focado no conto “Os desastres de Sofia”

Com relação ao texto, no TF há disjunção entre “olhos” e pernas, entre “olhar” e agir, contradição que é explorada e verbalizada pela personagem, surgindo como manifestação esporádica do subconsciente.

A “boca emocionada” e as mãos “esgalhadas e sujas” descrevem a profusão emocional em curso que desembocam em microgestos carregados de culpa, medo e não-verbalizações (silêncios). O medo do pecado e a necessidade dele para o crescimento é imperativa; ver os dois lados (querer e não querer), agir e não agir. Até o ponto em que há paralisação momentânea em sala de aula. Na sequência da narrativa, é pelo “olhar” que o professor a desnuda (“Sozinho à cátedra: ele me olhava. [...] Ele me olhava. Meus passos, de vagarosos, quase cessaram. [...] O olhar era uma pata macia e pesada sobre mim [...] tolhia-me toda como a de um gato que sem pressa prende o rabo do gato.”), desvelando todos os elementos que desconhece em si.

Na tradução, as duas combinações lexicais são retomadas por meio de outras perspectivas. *My mouth was expressive* [minha boca era/estava expressiva] denota a quebra do silêncio e a proatividade mais positiva enquanto *my grubby hands dangled at my sides* [minhas mãos sujas/encardidas balançavam dos meus lados]. A cena ganha ares mais prosaicos em língua inglesa e perde um pouco da tensão. No excerto 1 do TF, há paralisação, há voz gaguejante, arrepio, coração batendo alto e com medo de acordar o mundo que dormia.

Para Candido (1970, p. 129), em Clarice, “os vocábulos são obrigados a perder o seu sentido corrente para se amoldarem às necessidades de uma expressão muito sutil e muito tensa, de tal modo que a língua adquire o mesmo caráter dramático que o trecho”.

Na digressão apresentada no final do excerto, há menção ao *estranhamento* pelo olhar do outro (“uma fantasmagórica *estranha* que eu não compreenderia se fosse a sua mãe”) e uma compreensão de quem era de fato a garota de nove anos naquela época. Bem plantada, pensativa e com uma franja pesada sobre a testa (talvez para encobrir seus pensamentos insondáveis). Ao mesmo tempo, uma “fantasmagórica” *estranha*; junção de sombra e luz deslocada e de fora.

O emprego de *even* na tradução de Pontiero ressalta a impossibilidade de compreensão (*I would not understand even if I were her mother* [não a compreenderia mesmo se fosse a sua mãe]). Em língua portuguesa, essa compreensão é negada ao olhar do outro e permitida ao próprio olhar de Sofia. A luta se desenrola entre os olhares cruzados. O que ela vê e pensa e o que de fato ocorre na sala. Seu olhar já sondava o mundo e o retrato não a deixa mentir. Seu medo, como veremos posteriormente, é outro. É o da compreensão metafísica, da junção total dos olhares (há uma passagem em que dois olhos se veem pela fechadura).

No excerto seguinte, Sofia sente náusea e não aceita bem o que vê:

<p>Eu era uma menina muito curiosa e, para a minha palidez, eu vi. Eriçada, prestes a vomitar, embora até hoje não saiba ao certo o que vi. Mas sei que vi. Vi tão fundo quanto numa boca, de chofre eu via o abismo do mundo. Aquilo que eu via era anônimo como uma barriga aberta para uma operação de intestinos. Vi uma coisa se fazendo na sua cara [...] O que vi, vi tão de perto que não sei o que vi. Como se meu olho curioso se tivesse colado ao buraco da fechadura e em choque deparasse do outro lado com outro olho colado me olhando.</p> <p>Eu vi dentro de um olho. O que era tão incompreensível como um olho. Um olho aberto com sua gelatina móvel. Com suas lágrimas orgânicas. Por si mesmo o olho chora, por si mesmo o olho ri. [...]</p> <p>(LE: Os Desastres de Sofia)</p>	<p><i>I was a very inquisitive child and, despite my paleness, I could see. Agitated, and ready to be sick, although to this day, I cannot say for certain what I saw. But I certainly saw. As if looking deep into someone's mouth, I suddenly saw the chasm of the world. What I saw was as anonymous as a belly split open for an intestinal operation. I saw his expression change [...] What I saw, I saw so closely that I do not know what I saw. It was as if my inquisitive eye had become glued to the keyhole and unexpectedly met another glued eye staring at me from the other side. I saw the inside of an eye. Something as incomprehensible as an eye. An open eye with its quivering gelatine. With its organic tears. An eye weeping by itself, laughing by itself. [...]</i></p> <p>(FL: <i>The Misfortunes of Sofia</i>).</p>
---	---

A impossibilidade de descrição do que fora visto é angustiante (*O que vi, vi tão de perto que não sei o que vi.*). O não aceitar, materializado pelo estômago que começa a recusar sua função de digerir e integrar o que não tem nome e é profundo. O que está tão perto carece do contraste entre os dois olhos, tão colado a si mesmo que se transforma no “olho curioso” na fechadura, vislumbrando outro olho. O “olho aberto” que chora e ri. Que incorpora os dois aspectos da realidade dicotômica e que atinge a completude e o silêncio. O olho que não precisa mais do professor, pois já alcançou (momentaneamente?) a superação da dicotomia constitutiva de nossas relações interpessoais (dos dois olhos).

No que diz respeito ao TM, vemos algumas escolhas que geram leituras distintas. Na primeira linha, o uso de *despite my paleness* [apesar de minha palidez] e *Agitated, and ready to be sick* [Aagitada, pronta para estar doente] caracterizam Sofia de modo diferente. A palidez é resultado do ato de ver no TF, enquanto no TM a palidez é aspecto restritivo

- | Olhares de estranhamento de Clarice Lispector em língua inglesa: análise da obra *A Legião Estrangeira* com base em um *corpus* focado no conto “Os desastres de Sofia”

para visão. “Eriçada”, por sua vez, é um vocábulo bastante simbólico que agrega o sentido de involucro ou casca exterior com espinhos e, além disso, carregam o sentido de defesa e pausa. *Agitated* e *sick* trazem à baila outros sentidos e rompem com a atmosfera contemplativa e de pré-*insight*.

8. Últimos olhares

As interpretações sobre o TF e o TM ressaltam a importância do instrumental teórico-metodológico oferecido pela Linguística de Corpus e pelos Estudos da Tradução Baseados em Corpus que oferecem subsídios para uma leitura que, ao partir de um ponto inicial quantitativo, pautado no processo de elencar palavras com maior frequência e chavidade, alcança compreensões qualitativas plausíveis, permitindo restaurar a relação semântica estabelecida pelo vocabulário mais intensamente utilizado por Lispector e Pontiero.

Com base nas construções e significações do léxico, notamos um encantamento da autora com os “olhos” e com a maneira como suas personagens constroem os seus duplos e os encaram, fitam, exploram, ressimbolizando o que é incerto, estranho, amedrontador, mas também esclarecedor, des e re-velador.

A Linguística de Corpus corrobora a proposta de Rosenbaum (1999) de que são os dizeres da autora, bem como as maneiras como organiza a sintaxe e constrói dizeres de seus personagens, que revela uma intencionalidade dentro das figuras dramáticas. É, pois, pelo léxico que se configura a angústia de não pertencimento e a assimilação do *estranho*.

No conto analisado, Sofia é uma personagem complexa que corresponde a um relato de desenvolvimento humano no âmbito existencialista e interpessoal. Por meio de sua visão, a narrativa explora a senda do meio, da junção das dicotomias, do olho unitivo como forma de chegar ao amor libertador e a um desvendamento de si pelo outro.

Por sua vez, as escolhas tradutórias apresentam outro panorama no TM, de modo que, ainda que Pontiero tenha optado por um conjunto léxico-semântico semelhante àquele da visão e do olhar (presente no TF de Lispector), acaba por criar interpretações distintas, transformando Sofia e direcionando-a a um desvendamento de si mesma que é mais objetivo, menos metafórico e, por que não, menos *estranho*.

Referências

BAKER, M. Towards a Methodology for investigation the style of literary translation. **Target**, Amsterdã, v. 12, n. 2, p. 241-266, 2000.

BAKER, M. Linguística e estudos culturais: paradigmas complementares ou antagônicos nos estudos da Tradução? *In*: MARTINS, M. A. P. (org.). **Tradução e multidisciplinaridade**. Rio de Janeiro: Lucena, 1999. p. 15-34.

BAKER, M. Corpora in translation studies: the challenges that lie ahead. *In*: SOMERS, H. (ed.). **Terminology, LSP and translation studies in language engineering**: in honour of Juan C. Sager. Amsterdã: John Benjamins, 1996. p. 177-186.

BAKER, M. Corpora in translation studies: an overview and some suggestions for future research. **Target**, v. 7, n. 2, p. 223-243, 1995.

BAKER, M. Corpus linguistics and translation studies: implications and applications. *In*: BAKER, M.; FRANCIS, G.; TOGNINI-BONELLI, E. (ed.). **Text and technology**: in honour of John Sinclair. Amsterdam: John Benjamins, 1993. p. 233-250.

BAKER, M. **In other words**: a coursebook on translation. Londres: Routledge, 1992.

BERBER SARDINHA, A. P. **Lingüística de corpus**. São Paulo: Manole, 2004.

CAMARGO, D. C. **Metodologia de pesquisa em Tradução e linguística de corpus**. v. 1. São Paulo: Cultura Acadêmica/São José do Rio Preto: Laboratório Editorial, 2007. [Coleção Brochuras]

CAMARGO, D. C.; ROCHA, C. F.; PAIVA, P. T. P. (org.). **Pesquisas em estudos da tradução e corpora eletrônicos no Brasil**. São Paulo: Editora UNESP, 2012. Disponível em: <http://hdl.handle.net/11449/113720>. Acesso em: 10 maio 2018.

CANDIDO, A. No raiar de Clarice Lispector. *In*: CANDIDO, A. **Vários Escritos**. São Paulo: Duas Cidades, 1970. p. 125-131.

CHKLOVSKI, V. A Arte como Procedimento. *In*: TOLEDO, D. O. (org.). **Teoria da literatura: formalistas russos**. Porto Alegre: Globo, 1971.

- | Olhares de estranhamento de Clarice Lispector em língua inglesa: análise da obra *A Legião Estrangeira* com base em um *corpus* focado no conto “Os desastres de Sofia”

CHEVALIER, J.; GHEERBRANT, A. **Diccionario de símbolos**. Barcelona: Editorial Herder, 1986.

EVEN-ZOHAR, I. The position of translated literature within the literary polisystem. *In*: HOLMES, J.; LAMBERT, J; VAN DEN BROECK, R. (ed.). **Literature and translation**. Leuven: ACCO, 1978. p. 117-127 [Versão revisada em VENUTI, L. (ed.). **The translation studies reader**. London/New York: Routledge, 2000. p. 199-204].

FISCHER-STARCKE, B. **Corpus linguistics in literary analysis: Jane Austen and her contemporaries**. New York: Bloomsbury Publishing, 2010.

FISCHER-STARCKE, B. Keywords and frequent phrases of Jane Austen’s *Pride and Prejudice*: A corpus-stylistic analysis. **International Journal of Corpus Linguistics**, v. 14, n. 4, p. 492-523, 2009.

FREUD, S. O inquietante (*Das Unheimliche*). Tradução de P. C. Souza. *In*: FREUD, S. **Obras Completas de Sigmund Freud**. v. 14. São Paulo: Cia das Letras, 1919. p. 328-376.

GHADESSY, M.; HENRY, A.; ROSEBERRY, R. L. (ed.). **Small corpus studies and ELT: theory and practice**. Amsterdam: John Benjamins Publishing, 2001.

GONÇALVES, L. Linguística de Corpus e análise literária: o que revelam as palavras-chave. **Avanços da linguística de corpus no Brasil**. São Paulo: Humanitas, 2008. p. 387-405.

GUERIZOLI-KEMPINSKA, O. O estranhamento: um exílio repentino da percepção. **Gragoatá**, v. 15, n. 29, p. 63-72, 2. sem. 2010.

GURGEL, G. L. **A procura da palavra no escuro: uma análise da criação de uma linguagem no obra de Clarice Lispector**. Rio de Janeiro: 7Letras, 2001.

HOLMES, J. S. **Translated!:** papers on literary translation and translation studies. Atlanta: Rodopi, 1988.

JAKOBSON, R. On linguistic aspects of translation. **On translation**, v. 3, p. 30-39, 1959.

LAVIOSA, S. **Corpus-based translation studies: theory, findings, applications**. Amsterdã/Atlanta: Rodopi, 2002.

LAVIOSA, S. Towards a Transcultural Pedagogy for Language & Translation Education. Paper presented. **24° Convegno nazionale dell'Associazione Italiana di Anglistica**, Challenges for the 21st century: dilemmas, ambiguities, directions, 1-3 October 2009, Università di "Roma Tre", Rome.

LIMA, T. C. S. **A tradução e os prazeres de descobrir o mundo de Clarice Lispector**: uma análise comparativa de três obras de Clarice Lispector, traduzidas para o inglês, à luz dos estudos da tradução baseados em corpus. 2001. Tese (Doutorado em Estudos Linguísticos) – Instituto de Biociências, Letras e Ciências Exatas, Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho", São José do Rio Preto, 2011.

LISPECTOR, C. **A descoberta do mundo**. Rio de Janeiro: Rocco, 2008.

LISPECTOR, C. **A legião estrangeira**. Rio de Janeiro: Editora do Autor, 1964.

LISPECTOR, C. **The Foreign Legion**. Tradução Giovanni Pontiero. New York: New Directions Publishing, 1992.

MAHLBERG, M. **Corpus stylistics**: bridging the gap between linguistic and literary studies. Text, discourse and corpora. London: Continuum, 2007. p. 219-246.

MAHLBERG, M.; SMITH, C. Corpus approaches to prose fiction: Civility and body language in *Pride and Prejudice*. In: MCINTYRE, D.; BUSSE, B. **Language and style**. Basingstoke: Palgrave Macmillan, 2010. p. 449-467.

MAHONY, P. Toward the understanding of translation in psychoanalysis. **Journal of the American Psychoanalytic Association**, v. 28, n. 2, p. 461-475, 1980.

MUKAROVSKY, J. Standard language and poetic language. In: LEVIN, S.; CHATMAN, S. (ed.). **Essays on the language of literature**. Boston: Houghton Mifflin Co, 1967.

MUNDAY, J. **Introducing Translation Studies**: Theory and Practice. Great Britain: Routledge, 2001.

NIDA, E. A. Linguistics and Ethnology in Translation-Problems. **Words** I, 1945, p. 194-208.

- | Olhares de estranhamento de Clarice Lispector em língua inglesa: análise da obra *A Legião Estrangeira* com base em um *corpus* focado no conto “Os desastres de Sofia”

NUNES, B. **O drama da linguagem**: uma leitura de Clarice Lispector. 2. ed. São Paulo: Ática, 1995.

ROCHA, C. F.; CAMARGO, D. C. Tendências à explicitação em *A Legião Estrangeira* traduzido para o inglês com o título *The Foreign Legion* por Giovanni Pontiero. **Acta Scientiarum Language and Culture**, v. 34, n. 1, p. 113-120, 2012.

ROCHA, C. F.; SERPA, T. Tradução e léxico: uma leitura do processo tradutório de *Memórias de Mis Putas Tristes* para o português à luz da linguística de corpus. **Veredas-Revista de Estudos Linguísticos**, n. 22, v. 2, p. 100-115, 2018.

ROSENBAUM, Y. Uma estranha descoberta: leitura do conto “A menor mulher do mundo”, de Clarice Lispector. **Literatura e Sociedade**, n. 20, p. 148-156, 2005.

ROSENBAUM, Y. O memorial de Sofia: leitura psicanalítica de um conto de Clarice Lispector. **Psicologia USP**, v. 10, n. 1, 1999, p. 259-280.

SÁ, O. **Clarice Lispector**: a travessia do oposto. São Paulo: Annablume, 1993.

SCOTT, M. **WordSmith Tools Suite**. versão 6.0, 2015.

SINCLAIR, J. M. **Corpus, concordance, collocation**. Oxford: Oxford, 1991.

TOURY, G. The nature and role of norms in literary translation. *In*: HOLMES, J.; LAMBERT, J.; VAN DEN BROECK, R. (ed.). **Literature and translation**. Leuven: ACCO, 1978. p. 83-100 [Versão revisada em VENUTI, L. (ed.). **The translation studies reader**. London/New York: Routledge, 2000, p. 205 -218].

TOURY, G. **Descriptive Translation Studies and Beyond**. Amsterdam and Philadelphia: John Benjamins, 1995.

VALIDÓRIO, V. C.; CAMARGO, D. C. D. Um Estudo da Tradução de Termos Culturalmente Marcados em *O Sumiço da Santa: The War of The Saints* e *Mar Morto: Sea of Death*, de Jorge Amado, traduzidas por Gregory Rabassa. **Estudos Linguísticos**, v. 34, p. 1349-1354, 2005.

VARIN, C. **Línguas de fogo**: ensaio sobre Clarice Lispector. São Paulo: Limiar, 2002.

VIEIRA, T. M. **Clarice Lispector**: uma leitura instigante. São Paulo: Annablume, 1998.

ZYNGIER, S.; VIANA, V.; SILVEIRA, G. N. Discurso literário e linguística de corpus: uma visão empírica. **Cadernos de Letras** (UFRJ), Rio de Janeiro, n. 2, p. 100-107, 2011.

WALDMAN, B. O estrangeiro em Clarice Lispector. **Revista de crítica literária latinoamericana**, n. 47, p. 95-104, 1998.

COMO CITAR ESTE ARTIGO: SERPA, Talita; ROCHA, Celso Fernando. Olhares de estranhamento de Clarice Lispector em língua inglesa: análise da obra *A Legião Estrangeira* com base em um *corpus* focado no conto “Os desastres de Sofia”. **Revista do GEL**, v. 16, n. 2, p. 57-79, 2019. Disponível em: <https://revistadogel.gel.org.br/>

DOI: <http://dx.doi.org/10.21165/gel.v16i2.1853>

Submetido em: 26/06/2017 | Aceito em: 25/11/2019.
